



Recebido em
03-01-2020

Aprovado em
05-03-2020

Como citar este artigo

Carlos DJD. [Histórico da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal]. Hist enferm Rev eletrônica [Internet]. 2020;11(1):56-65.

Histórico da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal

History of the Nursing Assistant School of Natal

Historia de la Escuela de Auxiliares de Enfermería de Natal

Djailson José Delgado Carlos¹

¹ Enfermeiro do Hospital Universitário Onofre Lopes, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (HUOL/UFRN). Doutor em Enfermagem pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina (PEN/UFSC). E-mail: djailson.delgado@hotmail.com

HISTÓRICO DA ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE NATAL

O texto da enfermeira-diretora da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, Lucimar Gomes de Freitas, publicado na Revista Brasileira de Enfermagem de número 6, em dezembro de 1963, apresenta, de forma concisa, informações sobre os anos iniciais dessa instituição que, para o estado do Rio Grande do Norte, representa o marco inicial do ensino conforme os preceitos nightingaleanos. Sua publicação *fac-símile* assume relevância por se constituir em uma fonte imprescindível à compreensão da profissionalização da Enfermagem no estado, e por ser, provavelmente, o primeiro registro de suas atividades em um periódico de alcance nacional. Cuidadosamente escrito, discorre sobre os esforços preliminares à fundação da Escola; expõe sobre os entendimentos interinstitucionais necessários ao seu funcionamento; a adoção de estratégias para a composição do quadro de professores; o rodízio das enfermeiras no cargo de diretora; a espera por seu reconhecimento junto ao Ministério da Educação e Cultura; o quadro do movimento dos alunos, detalhado por anos, e; a relação dos concluintes em atividades profissionais. Esta, possivelmente, melhor revele a seriedade com que os trabalhos eram executados na Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, visto que a inserção de seus egressos, no mercado de trabalho, transpunha as fronteiras do estado.

HISTORY OF THE NURSING ASSISTANT SCHOOL OF NATAL

The text by Lucimar Gomes de Freitas, nurse and former Principal of the Nursing Assistant School of Natal, published in issue No. 6 of the Brazilian Journal of Nursing ("Revista Brasileira de Enfermagem") in December 1963, presents in a concise way information about the initial years of this institution that, for the state of Rio Grande do Norte, represents the starting point of teaching according to Nightingale's precepts. Its fax publication gains relevance as it is an essential source for understanding the professionalization of Nursing in the state, and because it is probably the first record of her activities

in a national journal. Carefully written, it discusses the preliminary efforts to start the School and exposes the inter-institutional understandings necessary for its functioning; the adoption of strategies for the composition of the faculty; the rotation of the nurses in the position of Principal; the wait for authorization by the Ministry of Education and Culture; the students' progress, detailed over years; and the list of graduates in professional activities. This is possibly what best describes the earnestness with which education was carried out in the Nursing Assistant School of Natal, as the insertion of its graduates in the job market crossed the state's borders.

HISTORIA DE LA ESCUELA DE AUXILIARES DE ENFERMERÍA DE NATAL

El texto de la enfermera y directora de la Escuela de Auxiliares de Enfermería de Natal, Lucimar Gomes de Freitas, publicado en el N.º 6 la Revista Brasileña de Enfermería en diciembre de 1963, presenta, de manera concisa, información sobre los primeros años de esta institución que, para el estado de Rio Grande do Norte, representa el marco inicial de la enseñanza según los preceptos nightingaleanos. Su publicación en *facsimil* es de gran relevancia ya que se constituye en una fuente esencial para comprender la profesionalización de la Enfermería en el estado, y porque es probablemente el primer registro de sus actividades en una revista de alcance nacional. Cuidadosamente redactado, analiza los esfuerzos previos a la fundación de la Escuela; expone los entendimientos inter-institucionales necesarios para su funcionamiento; la adopción de estrategias para conformar el personal docente; la rotación de enfermeras en el cargo de Directora; la espera de su reconocimiento por parte del Ministerio de Educación y Cultura; el cuadro del movimiento estudiantil, detallado por años; y la lista de los estudiantes de último curso en actividades profesionales. Posiblemente, revela mejor la seriedad con la que se realizaban los trabajos en la Escuela de Auxiliares de Enfermería de Natal, ya que la inserción de sus egresados en el mercado de trabajo atravesó las fronteras del estado.



HISTÓRICO DA ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE NATAL

LUCIMAR GOMES DE FREITAS (*)

Um dos pensamentos fecundos do Presidente da Sociedade de Assistência Hospitalar, do Rio Grande do Norte, Dr. Januário Cicco, de saudosa memória, foi a criação de uma Escola de Enfermagem, em Natal, no ano de 1950. Quer por ideal, quer por sentirem a necessidade da Enfermagem Técnica ou mesmo por influência de enfermeiras diplomadas com que possivelmente contava o Estado naquela época, foi realizada, a 31 de janeiro de 1951, uma sessão de Instalação da Escola, contando com a participação de médicos e de uma enfermeira.

Tudo parecia estar mergulhado apenas no terreno das aspirações e no desejo de concretizar algo que marcasse uma etapa na História da Enfermagem do Rio Grande do Norte. Mas, eis que surge outra vez a lâmpada de Florence Nightingale, incentivando os homens de boa vontade para que providenciassem a visita a

(*) Diretora em exercício.

Natal, da eminente Enfermeira D. Izaura Barbosa Lima, cuja vida profissional deve ser meditada por todos que amam verdadeiramente a sua profissão. Obtida a presença, fez a mesma relatório dos trabalhos de verificação para efeito de funcionamento, concluindo que, por motivos relacionados com a falta de recursos materiais e técnicos, não havia condições para um curso de enfermagem. Através de estudos e observações posteriores, foi dado parecer no sentido de que ao invés daquela entidade de ensino, fôsse pleiteado, junto ao Ministério de Educação e Cultura, autorização para funcionamento de uma Escola de Auxiliares de Enfermagem, de acôrdo com a Lei n.º 775, devidamente regulamentada pelo Decreto-Lei 27.426, de 14 de novembro de 1949. Tendo a Diretoria da Sociedade — Instituição mantenedora da Escola — aceito a sugestão, foi deliberado que a Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal funcionaria sob seus auspícios em uma das dependências do Hospital “Miguel Couto”, atual Hospital das Clínicas, situado à Av. Nilo Peçanha n.º 620.

Pela Portaria Ministerial n.º 381, de 17 de dezembro de 1955, publicada no “Diário Oficial” de 13 do mesmo mês, foi concedida autorização para início dos trabalhos escolares. Logo, então, convocaram a enfermeira D. Maria de Lourdes Lopes, para ser a semeadora do Ensino da Enfermagem em Natal e, conseqüentemente, a 1.ª diretora da Escola. Sendo filha da terra, não pode negar-se a prestar seus serviços, mesmo em terreno pouco favorável. Enquanto estudava a situação “in loco”, foram providenciados no ano de 1955, entendimentos do Presidente da Sociedade de Assistência Hospitalar, Dr. Onofre Lopes da Silva, com a Campanha Nacional Contra Tuberculose. Prontificou-se esta manter, de início, o pessoal docente — enfermeiras — e administrativo, da seguinte maneira:

- a) cedendo duas enfermeiras diplomadas: Nice Menezes de Oliveira e Geny Carvalho de Oliveira;
- b) suplementando, em forma de gratificação, o salário da Diretora, funcionária do Estado do Rio de Janeiro — D. Maria de Lourdes Lopes;
- c) contratando uma secretário e duas serventes.

Atualmente, contamos com a valiosa colaboração dêsse Serviço, que mantém a Secretária e Serventes.

O grupo de enfermeiras diplomadas, pioneiras, ficou assim constituído: D. Maria de Lourdes Lopes — diretora; Soror Anna Amasilles Rocha, Nice Menezes de Oliveira e Geny Carvalho de Oliveira — professoras. De posse dêsses elementos e após a reali-

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

521

zação de várias medidas preparatórias, foi possível, em 1955, publicar em Edital, inscrições para candidatos ao Curso, que teve seu primeiro ano letivo iniciado a 1.º de março. Em consequência do número reduzido de alunas, abriram-se novas inscrições em agosto. Ao lado dos trabalhos escolares, incumbiram-se as enfermeiras de orientação, ensino e supervisão do pessoal hospitalar em serviço. Foi para tal planejado e realizado um Curso prático e rápido dos Fundamentos de Enfermagem, para que se obtivesse melhor nível que o daqueles que já exerciam a profissão empiricamente. Mereceu também atenção especial o preparo e equipamento dos diversos setores onde as alunas deviam estagiar. As enfermeiras já referidas, formavam o quadro de professores privativos e a título de ajuda, para início da vida escolar, foi conseguido através do Presidente da Sociedade de Assistência Hospitalar, professores não privativos, os quais recebiam gratificação de acordo com o número de aulas ministradas. Entre esses que colaboraram citamos os Doutores: Eudes Moura Caldas, Cleone Noronha, Genivaldo Barros, Hiran Diogo Fernandes, Heriberto Bezerra, Joaquim Luz, Olavo Montenegro, Fernando Fonseca e Srta. Francisca da Silva Rocha.

De posse de todos os Impressos necessários à vida escolar, com equipamento mínimo, indispensável ao ensino, serviço burocrático bem encaminhado e enfermeiras integradas, pensou-se em obedecer ao artigo 29 do Decreto n.º 27.426 de 14 de novembro de 1949. Para cumpri-lo foi realizada reunião com o Conselho da Escola e ficou estabelecido que somente as enfermeiras diplomadas ministrariam as matérias curriculares do ensino de enfermagem auxiliar, a partir do ano de 1961.

No ano de 1957, fez parte do corpo docente privativo a enfermeira Teresa de Jesus Gomes, apenas por alguns meses, pois a 15 de julho do mesmo ano desmembrou-se da Escola, indo lecionar na Escola de Enfermagem do Pará. Esta, junto com Soror Anna Amasilles Rocha, ficavam à disposição da Escola por conta da Sociedade de Assistência Hospitalar. Atualmente, compete à Sociedade:

A manutenção da enfermeira Soror Anna Justina Menezes de Souza, que substitui Soror Anna Amasilles Rocha desde agosto de 1962; a enfermeira Oscarina Saraiva Coelho, que pertencia à Sociedade, passou a ser funcionária da Universidade do Rio Grande do Norte, a partir de 1.º de janeiro de 1961, ficando por interesse do próprio Presidente da SAH, à disposição exclusiva da Escola; o ambiente para instalação escolar e residência das alunas é o mesmo desde a fundação da Escola o qual é representado por uma ala, antigo Pavilhão "Santa Isabel", constando dos seguintes compartimentos:

- a) Secretaria e Diretoria.
- b) Sala de aulas. Foi-nos permitido o uso das salas de aulas da Faculdade de Medicina.
- c) Dormitórios. (Um, para a Diretora, dois para as Instrutoras e três para as alunas internas).
- d) Fornece-se alimentação às enfermeiras professoras e alunas internas.

Quanto ao orçamento, é feito e administrado pela Contabilidade da SAH.

Em maio de 1957, dia 12, foi solicitado ao Exmo. Sr. Ministro de Educação e Cultura, providências para o reconhecimento da Escola, o qual foi concedido no ano de 1960, pelo Decreto Federal n.º 49.120-A, de 17 de outubro. No dia 15 de setembro de 1957, concluíram o curso 8 Auxiliares de Enfermagem e só aos 20 dias do mês de maio de 1961, pôde a Escola fazer a solenidade de entrega dos certificados a 47 jovens já formadas. Estas tiveram o privilégio de ser paraninfadas pela preclara Enfermeira D. Marina de Andrade Resende — Assistente Técnico da Fundação do Serviço Especial de Saúde Pública — que possuindo as melhores credenciais, tem lutado e continua lutando com serenidade pelo soerguimento desta entidade de ensino.

Frente às dificuldades, mas sem dar tréguas aos trabalhos, a entidade mantenedora — SAH — obteve auxílio do Ministério de Educação e Cultura, da Campanha Nacional Contra Tuberculose, e do Serviço Especial de Saúde Pública. Este Serviço, por convênio com a Sociedade, pôs à disposição da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal, duas enfermeiras para os cargos de Diretora e Vice-Diretora. Assim, deixando a gestão a 1.ª diretora, D. Maria de Lourdes Lopes, em março de 1957, foi substituída provisoriamente pela senhorita Nice Menezes de Oliveira. No dia 21 de janeiro de 1958, chegou à cidade de Natal a enfermeira D. Úrsula Engel, designada pelo SESP, para assumir o cargo de direção. Nesta época, passou a ser funcionária também do SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), que até então era da Sociedade de Assistência Hospitalar, desde 1957, a enfermeira Lucimar Gomes de Freitas, com o cargo de vice-diretora. Em 1.º de julho de 1959, assumiu a direção a enfermeira Maria Carmélia de Albuquerque, por motivo de transferência de sua antecessora. Esta se encontra desde fevereiro de 1962, na Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo, fazendo um curso de pós-graduação em Pedagogia e Didática aplicada à Enfermagem, graças a uma bolsa de estudo, oferecida pela Fundação SESP. Ficou, durante seu afastamento, dirigindo os destinos desta entidade de ensino, a vice-diretora e para não haver

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM

523

um deficit quantitativo no quadro de Enfermeiras-professôras, nos foi enviada a enfermeira Maria Thereza das Neves Campos, funcionária também da Fundação SESP. Esta, ao lado das demais que compõem o corpo docente atualmente, vem empregando todos os esforços para, num espírito de equipe, tentarmos dilatar os trabalhos educativos e profissionais.

No ano de 1962, foi fundado o Grêmio que recebeu, de início em caráter provisório, e agora definitivo, o nome de Grêmio "17 de Outubro", em memória à data já referida neste sumário da vida escolar das Auxiliares de Enfermagem de Natal. Este órgão representa o corpo discente que no corrente ano contava até o dia 15 de setembro com 29 alunas e no momento apenas com 15, em consequência do término de uma das turmas.

Colaborações extra-curriculares prestadas pela Escola:

1. Participação do corpo docente no curso de Auxiliares de Maternidade e Puericultura mantido pelo FISI e D.N.Cr., tanto na parte teórica como na prática.
2. Por solicitação do Diretório Acadêmico "Januário Cicco", responsabilizou-se para ministrar aulas sobre Bandagens, uma das enfermeiras da Escola, em Curso de Extensão Universitária — Pronto-Socorro.
3. Colaboração no desenvolvimento do Programa da Escola Doméstica de Natal, na parte que tange à enfermagem.
4. Participação da Banca Examinadora no Curso de Atendentes, realizado em Natal, ministrado pelas enfermeiras do Ministério de Educação e Cultura.
5. Participação do Curso de Treinamento em Serviço, dos funcionários do Hospital das Clínicas, levado a efeito pelas enfermeiras que ora integram o Departamento de Enfermagem.
6. O corpo docente tem contribuído no programa de Enfermagem, às alunas do SESC.
7. Participação do Natal dos pacientes do Hospital Miguel Couto, atual Hospital das Clínicas.
8. Contribuição do corpo docente, no desenvolvimento dos programas elaborados para a comemoração da Semana da Enfermagem.
9. No ano de 1962, contando o Hospital das Clínicas com duas enfermeiras, que compõem, no momento, o Departamento de Enfermagem, ficou estabelecido a realização de Reuniões entre essas enfermeiras e o corpo docente da Escola, a fim de atingirmos alguns objetivos tais como: maior entrosamento entre as enfermeiras, para melhor satisfazer-

mos as condições de trabalho, quer no setor hospitalar, quer na Escola; estudarmos os meios de possíveis melhoramentos, para o soerguimento da enfermagem técnica.

No mundo da obscuridade em que vivemos, decorrente da Enfermagem ainda não ser bem esclarecida, apesar da dedicação integral da missão a que servimos, ilumina-nos, contudo, uma estrela brilhante. Ela nos dá a esperança e a certeza de melhores perspectivas e dias maiores para o ensino da nobre profissão da Enfermagem no Rio Grande do Norte.

MOVIMENTO DOS ALUNOS DA ESCOLA DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM DE NATAL

TURMAS:	1957	1958	1958"A"	1959	1960	1961	1962	1963
Inscritos	49	22	37	36	53	45	35	46
Examinados	20	9	22	18	44	27	28	42
Aprovados	13	9	16	13	27	11	22	17
Matriculados	11	13	17	15	20	11	22	18
Desistentes	2	6	6	1	3	2	4	3
Eliminados	0	4	3	3	1	2	6	
Concluintes	9	3	8	11	16	7	12	

Notas: 1) O número de matrículas que excede o de aprovados corresponde a alguns candidatos que, tendo concluído o 1.º ciclo secundário, ficaram isentos das provas. Este critério não foi usado permanentemente.

2) A proporção entre os matriculados, 127 alunos, e os que terminaram, 66 auxiliares, é de 52%.

Candidatos com o 1.º ciclo secundário	12
Candidatos com o 2.º ciclo secundário	1
Candidatos com o Curso Normal	4
Candidatos com o Curso Comercial	1
Todos os demais candidatos com o Curso Primário.	
Candidatos inscritos do sexo masculino	15
Candidatos matriculados do sexo masculino	8
Candidatos concluintes do sexo masculino	0

RELAÇÃO DAS CONCLUINTES QUE ESTÃO EM ATIVIDADE RIO GRANDE DO NORTE

Natal:	
Hospital das Clínicas	20
Maternidade "Januário Cicco"	2

REVISTA BRASILEIRA DE ENFERMAGEM	
Instituto Médico-Cirúrgico	525
Instituto Proteção à Infância	3
Hospital Getúlio Vargas	4
Currais Novos:	1
Hospital Padre João Maria	1
Caicó (Serviço Cooperativo Saúde)	2
Cerro Corá (Serviço Cooperativo Saúde)	1
CEARÁ	
Sobral:	
Maternidade	1
PERNAMBUCO	
Recife:	
Instituto do Açúcar e do Alcool	1
SÃO PAULO	
Hospital da Beneficência Portuguesa	11
Total em atividade	47
Religiosas (até então não sabemos onde trabalham)	4
Inativas..... (quatro casadas)	8
Auxiliares que aguardam janeiro de 1963 para integrarem-se no quadro de Auxiliares de Enfermagem do Hospital das Clínicas	6
e no Hospital Getúlio Vargas	1
Total de concluintes da Escola de Auxiliares de Enfermagem de Natal até setembro de 1962	66